# **O Rádio Expandido em Caruaru:** Gêneros, Memória e Novas Narrativas[1]

Cecília Souza da SILVA[2]
Sheila Borges de OLIVEIRA[3]
Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

## RESUMO

Este resumo expandido expõe os resultados do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), "O rádio expandido em Caruaru: memória e gêneros radiofônicos". O objetivo foi verificar a presença das rádios na internet e identificar os gêneros radiofônicos utilizados. A metodologia incluiu entrevistas, questionários e radioescuta. A base teórica apoia-se no rádio expandido de Kischinhevsky (2016), no rádio hipermidiático de Lopez (2009) e nos gêneros radiofônicos de Barbosa Filho (2003). Como resultado, identificou-se o surgimento de um novo gênero radiofônico, derivado da fusão entre rádio e televisão, refletindo as transformações digitais na produção sonora.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rádio; internet; gênero; Rádio Expandido; *stand-flash*.

## RESULTADOS

Este resumo expandido apresenta os resultados do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado "O Rádio Expandido em Caruaru: Memórias e Gêneros Radiofônicos", um aprofundamento do projeto de iniciação científica de mesmo nome, que teve o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq), pela Universidade Federal de Pernambuco. Durante o trabalho de investigação no Pibic, pudemos atualizar os resultados levantados por uma pesquisa maior, que já vinha sendo feita desde 2019, intitulada "O Inventário do rádio em Pernambuco: memória, atualidade e perspectiva", envolvendo universidades públicas e privadas. Caruaru é a cidade polo do Agreste pernambucano e, na primeira fase da

[1] Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho de Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.
[2] Graduada do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), email: cecilia.souzas@ufpe.br.
[3] Orientadora e professora do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), email: sheila.boliveira@ufpe.br.

pesquisa no município, realizada em 2019, por Santos, Silva e Oliveira, foram levantadas as informações das nove rádios que já existiam na época. O que fizemos foi atualizar essas informações e, também, identificamos uma nova emissora: a Rádio Cidade, criada em 2020, e idealizada desde o início para funcionar integrada ao espaço virtual. Essa novidade nos motivou a responder a pergunta norteadora desta investigação: como os veículos radiofônicos de Caruaru se expandiram para a internet?

Atualmente, as 10 rádios devidamente regularizadas no município, e analisadas por esta pesquisa, são: Caruaru FM, Cultura, CBN Caruaru, Jornal, Jovem Pan, Liberdade, Metropolitana FM, Nova FM, Rede Brasil FM e Cidade.

Das 10, oito participaram da pesquisa, faltando apenas a Jovem Pan e a Rede Brasil, que não retornaram as tentativas de contato. Com base nas informações fornecidas pelas oito emissoras que contribuíram para este trabalho e, no caso das que não retornaram, por meio de radioescuta e informações coletadas na internet, elaboramos os perfis de cada rádio. Dessa forma, esta pesquisa se propôs a: 1) investigar a presença das rádios de Caruaru na internet, 2) acompanhar as programações para ouvir o conteúdo disponibilizado para os ouvintes, 3) elaborar a grade de programação executada pelas emissoras em 2022/2023, a partir das informações fornecidas e da rádio escuta, 4) identificar os gêneros mais utilizados nos programas veiculados analisando as suas características e 5) encontrar os novos gêneros que surgiram nos programas realizados pelas emissoras.

A pesquisa foi realizada com métodos quantitativos e qualitativos, seguindo os estudos de Bauer e Gaskell (2002) e Duarte (2005). No quantitativo, aplicamos um questionário com perguntas fechadas e semi-abertas. Decidimos aplicar o *survey* dentro de uma amostra intencional, ou seja, direcionado às pessoas que trabalham nessas rádios de Caruaru, de modo que fossem analisadas as características gerais dos seus comunicadores, dos gêneros mais recorrentes e da participação na internet. Para o qualitativo, realizamos entrevistas presenciais, por telefone e por canais digitais e virtuais, como o do endereço eletrônico. Foram realizadas entrevistas em profundidade e podemos compreender tal conceito a partir dos trabalhos desenvolvidos por Bauer e Gaskell (2002) e Duarte (2005), ou seja, os dados coletados pelo investigador não são apenas identificados, mas, sobretudo, interpretados e reconstruídos dentro de uma perspectiva crítica e realista, considerando sempre a fidelidade do contexto.

Dentre as principais bases teóricas utilizadas na construção da nossa pesquisa, temos Barbosa Filho (2003), que realizou seu estudo de gêneros radiofônicos em uma época que a internet ainda não era tão atrelada ao consumo das mídias sonoras como nos dias atuais. Segundo o pesquisador, os gêneros radiofônicos são classificados em: jornalístico, entretenimento, educativo cultural, serviço, especial, propagandístico e publicitário.

Desde os anos 1990, com a ascensão das plataformas virtuais, as emissoras de rádio passaram a se adaptar ao ambiente digital, onde a comunicação se tornou mais prática e horizontalizada. Essa mudança cultural transformou o perfil do ouvinte, que, segundo Lopez (2009), tornou-se um ouvinte-internauta: mais ativo, ele busca, cruza, contesta e atualiza informações, além de interagir diretamente com os jornalistas no ar. É nesse contexto que podemos trazer o conceito de rádio expandido de Kischinhevsky (2016), que trata do transbordamento do consumo de rádio das ondas hertzianas para a internet e os meios digitais.

Dentre as inovações dessa nova onda do rádio, temos a multimidialidade, integrando ao áudio, imagens e vídeos via internet. Possui hipertexto, que conecta notícias relacionadas, ampliando a compreensão dos fatos. Oferece personalização, permitindo ao ouvinte escolher o que e quando ouvir algum programa, criar um perfil, seção de favoritos, entre outros. A interatividade é intensificada por apps e plataformas digitais que facilitam a comunicação. Além disso, os programas podem ser armazenados em bancos de dados, possibilitando o acesso a conteúdos passados, que antes eram perdidos na linha do tempo das transmissões. É possível observar, em comparação à pesquisa de Santos, Silva e Oliveira (2019), que desde então as rádios de Caruaru se integraram ainda mais às ferramentas fornecidas pela internet, tirando proveito das vantagens dos meios digitais.

Uma das transformações mais significativas na produção radiofônica aconteceu depois da incorporação de imagens e vídeos ao que antes era apenas o som. É o que Débora Lopez (2009, p. 69-70) classifica como rádio hipermidiático: “No rádio hipermidiático, por exemplo, uma característica é crucial: a espinha dorsal da narrativa é sonora e, portanto, seu perfil multiplataforma envolve uma narrativa que, embora importante, é complementar”. Assim, entende-se que, mesmo utilizando imagens e

vídeos, o rádio não busca se igualar à televisão; as imagens têm função ilustrativa ou didática, mas não são essenciais para a compreensão da mensagem (Lopez, 2009).

Tais inovações acarretaram em mudanças na compreensão teórica e prática do fazer-se rádio. Em relação aos gêneros radiofônicos clássicos, pôde-se observar interferências com os gêneros televisivos por conta do uso desses outros recursos que vão além do som: imagem e vídeo. Na televisão, Paternostro (1987, p. 99) explica o gênero *stand-up*: "quando o repórter faz uma gravação no local do acontecimento para transmitir informações do fato. Normalmente ele está de pé, em primeiro plano, e permanece no vídeo durante todo o boletim ou flash". Fazendo um paralelo com os gêneros do rádio, podemos compreender que este formato corresponde ao subgênero jornalístico notícia ou *flash*, que busca transmitir uma notícia o mais rápido possível para o ouvinte. Antes, sem o recurso da imagem (Barbosa Filho, 2003).

Na pesquisa, destacaram-se a Rádio Cidade, criada em 2020 e já integrada às novas tecnologias, e a Rádio Liberdade, tradicional emissora fundada em 1965, com esse mesmo nome, durante a ditadura militar. A Rádio Cidade se sobressai pela fusão entre rádio e TV, com forte presença das câmeras em sua rotina. Já a Rádio Liberdade chamou atenção por romper com o modelo tradicional e ser a única da cidade a produzir podcasts originais com uso de vídeo.

Na Rádio Cidade, temos o repórter posicionado frente às câmeras, como seria um *stand-up* de uma emissora de televisão, sem desprezar, contudo, a rapidez das notícias radiofônicas, dadas por meio de um *flash* (Figura 1). Isso sinaliza para uma inovação nunca antes vista no Agreste pernambucano. À essa fusão, do *stand-up* com o *flash,* nomeamos *stand-flash*.

Figura 1 - Transmissão em live da Rádio Cidade no YouTube

Fonte: Rádio Cidade (2022)

Além dos repórteres, os estúdios de rádio também passaram por transformações. Seguindo com o exemplo da Rádio Cidade, a bancada dos âncoras segue o modelo tradicional de televisão, com câmeras instaladas no estúdio para as transmissões dos programas para as redes sociais (Figura 2). Souza (2004) define o telejornal como um noticiário no qual o apresentador ou âncora lê os textos para a câmera, sem outras imagens ou ilustrações (Figura 3). É possível observar essa rotina com os programas da Rádio Cidade na internet. A disposição das bancadas, dos microfones e dos repórteres são pensados para a audiência visualizar o programa como seria numa TV.

Figura 2 - Bancada do programa Manhã Cidade, da Rádio Cidade

Fonte: Rádio Cidade (2022)

Figura 3 - Bancada do Jornal Nacional, transmitido pela Rede Globo

Fonte: Atualiza Bahia (2020)

Das 10 emissoras de Caruaru entrevistadas, a maioria interage com as redes sociais e explora novas narrativas, mas poucas produzem conteúdo original em formato de podcast. Geralmente, disponibilizam trechos ou programas completos que já foram ao ar, atuando mais como repositório do que como criação inédita. A exceção é a Rádio Liberdade, que em 2023 lançou o Podcast da Paixão, com entrevistas exclusivas sobre a Paixão de Cristo de Nova Jerusalém, em formato seriado e com versão em vídeo publicada no YouTube.

É importante perceber que, mesmo fazendo uso do vídeo, a Rádio Liberdade tem uma preocupação menor com a câmera do que a Rádio Cidade, já que a aparelhagem com os microfones maiores, típicos do rádio, permanecem (Figura 4). A Rádio Cidade utiliza microfones menores, como os de lapela, ou um microfone de mão, visando a melhor estética nas transmissões em vídeo, prática comum na televisão, mas antes irrelevante no rádio. Já a Rádio Liberdade, uma das mais tradicionais de Caruaru, busca se adaptar às novas tecnologias ainda mantendo o foco na essência sonora do rádio.

Figura 4 - Podcast da Paixão em vídeo no YouTube

Fonte: Rádio Liberdade (2024)

Essas duas emissoras ilustram bem os caminhos distintos que o rádio pode seguir na era digital: um mais visual, integrado a outras mídias e voltado para a convergência de formatos; e outro que, mesmo incorporando inovações, preserva a identidade sonora e tradicional do rádio.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

DUARTE, J. **Entrevista em profundidade**. In: DUARTE, J. e BARROS, A. (org.) Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005, p. 64-82.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, v. 1. 152p. 2016.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático**: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. 2009. 301 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Comunicação. Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2009.

PATERNOSTRO, Vera. **O texto na TV**: manual de telejornalismo. São Paulo: Braziliense, 1987.

SANTOS, Rayanne Elisa da Silva; SILVA, Letícia Maria de Souza e OLIVEIRA, Sheila Borges de. **O inventário do rádio: memória e gêneros radiofônicos em Caruaru**. Anais do 42o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, 2019, Belém/Pará.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na Televisão Brasileira**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.